

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

A Produção do Conhecimento nas Ciências Sociais Aplicadas 4



 **Atena**
Editora
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

A Produção do Conhecimento nas Ciências Sociais Aplicadas 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento nas ciências sociais aplicadas 4 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A produção do conhecimento nas ciências sociais aplicadas; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-295-1

DOI 10.22533/at.ed.951192604

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Ciências sociais – Pesquisa – Brasil. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.

CDD 307

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os textos são um convite a leitura e reúnem autores das mais diversas instituições de ensino superior do Brasil, particulares e públicas, federais e estaduais, distribuídas entre vários estados, socializando o acesso a estes importantes resultados de pesquisas.

Os artigos foram organizados e distribuídos nos 5 volumes que compõe esta coleção, que tem por objetivo, apresentar resultados de pesquisas que envolvam a investigação científica na área das Ciências Sociais Aplicadas, sobretudo, que envolvam particularmente pesquisas em Administração e Urbanismo, Ciências Contábeis, Ciência da Informação, Direito, Planejamento Rural e Urbano e Serviço Social.

Neste 4º volume, reuni o total de 23 artigos que dialogam com o leitor sobre temas que envolvem educação, escola e sociedade, dança e desenvolvimento sociocultural, urbanização, memória e museu, inovação social, economia, habitação, arquitetura e identidade cultural, movimentos sociais dentre outros, que são temas que se interligam e apontam críticas e soluções dentro das possibilidades das Ciências Sociais Aplicadas.

Assim fechamos este 4º volume do livro “A produção do Conhecimento nas Ciências Sociais Aplicadas” e esperamos poder contribuir com o campo acadêmico e científico, trabalhando sempre para a disseminação do conhecimento científico.

Boa leitura!

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A (IN)JUSTIÇA COGNITIVA E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA ENTRE A ESCOLA E A COMUNIDADE	
Lívia Salomão Piccinini Karla Moroso	
DOI 10.22533/at.ed.9511926041	
CAPÍTULO 2	25
A CARÊNCIA DO HABITAR NAS POLÍTICAS PÚBLICAS: AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS HABITACIONAIS DE INTERESSE SOCIAL NO DF/BRASÍLIA	
Kenia de Amorim Madoz Marcos Thadeu Queiroz Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.9511926042	
CAPÍTULO 3	40
A INFLUÊNCIA DA DANÇA TRADICIONAL GAÚCHA PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIOCULTURAL	
Eduardo Fernandes Antunes Maria Aparecida Santana Camargo	
DOI 10.22533/at.ed.9511926043	
CAPÍTULO 4	45
A PRECÁRIA URBANIZAÇÃO DE FAVELAS DO PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO-PAC	
Josélia da Silva Alves	
DOI 10.22533/at.ed.9511926044	
CAPÍTULO 5	59
ADVERSIDADES DA PRODUTIVIDADE FABRIL BRASILEIRA E FORMAS DE REAVER A SITUAÇÃO	
Hugo Pablo Lourenço Sapia	
DOI 10.22533/at.ed.9511926045	
CAPÍTULO 6	73
ALMA DOS OBJETOS: ABORDAGEM MEMORIAL E BIOGRÁFICA DE UM OBJETO DE MUSEU	
Helen Kaufmann Lambrecht Espinosa Daniel Maurício Viana de Souza Diego Lemos Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.9511926046	
CAPÍTULO 7	85
ALUGUEL SOCIAL E POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A NECESSÁRIA ALTERAÇÃO DA LEGISLAÇÃO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	
Luciano Roberto Gulart Cabral Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.9511926047	
CAPÍTULO 8	90
APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO URBANO: O HABITAR DO MORADOR DAS RUAS	
Dhyulia Roberth Ribeiro Isidoro Cristienne Magalhães Pereira Pavez	
DOI 10.22533/at.ed.9511926048	

CAPÍTULO 9	104
CONTRIBUIÇÕES DA HISTÓRIA DA CIÊNCIA PARA RESSIGNIFICAÇÃO DO CONCEITO DE QUANTIDADE DE MATÉRIA POR PARTE DE LICENCIANDOS EM QUÍMICA	
Sandra Franco-Patrocínio Ivoni Freitas-Reis	
DOI 10.22533/at.ed.9511926049	
CAPÍTULO 10	131
CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA GERAL DE SISTEMAS PARA A MUDANÇA SISTÊMICA DA INOVAÇÃO SOCIAL	
Daniela de Oliveira Massad Paulo César Lapolli Felipe Kupka Feliciano Leandro Maciel Nascimento Édis Mafra Lapolli	
DOI 10.22533/at.ed.95119260410	
CAPÍTULO 11	145
“CRESCIMENTO ECONÔMICO” COM “RESPONSABILIDADE SOCIAL”: A ESTRATÉGIA NEODESENVOLVIMENTISTA E O PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA (PMCMV)	
Caroline Magalhães Lima	
DOI 10.22533/at.ed.95119260411	
CAPÍTULO 12	157
DÉFICIT HABITACIONAL E CONDIÇÕES DE MORADIA: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE TUPÃ-SP	
Sandra Cristina de Oliveira Leonardo de Barros Pinto Gessuir Pigatto	
DOI 10.22533/at.ed.95119260412	
CAPÍTULO 13	169
FICÇÕES ARQUITETÔNICAS E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL	
Bruna Dal Agnol Caliane C. O. de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.95119260413	
CAPÍTULO 14	185
FILOSOFIA: REFLEXÕES ÉTICAS NO CONTEXTO INTERDISCIPLINAR EDUCACIONAL	
Bruna Medeiros Bolzani Fernando Battisti	
DOI 10.22533/at.ed.95119260414	
CAPÍTULO 15	196
HUMANIZAÇÃO DE CENÁRIO DO MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA: OTIMIZAÇÃO DA TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTO	
Cleuza Bittencourt Ribas Fornasier Mariana Lautenschlager Spoladore Ana Paula Perfetto Demarchi	
DOI 10.22533/at.ed.95119260415	

CAPÍTULO 16	212
LABORATÓRIO FILOSÓFICO “SORGE LEBENS”: MAIORIDADE PENAL E SUAS IMPLICÂNCIAS	
Everton Luis Israel Ribas Vanessa, Steigleder Neubauer Rafael Vieira de Mello Lopes Fagner Cuozzo Pias	
DOI 10.22533/at.ed.95119260416	
CAPÍTULO 17	221
MOVIMENTOS SOCIAIS E INTERNET	
Nildo Viana	
DOI 10.22533/at.ed.95119260417	
CAPÍTULO 18	236
O TRABALHO NAS ECONOMIAS COLABORATIVAS: A PRECARIZAÇÃO E O DISCURSO DA GLAMOURIZAÇÃO	
Carlos Roberto Santos Vieira Elaine Di Diego Antunes	
DOI 10.22533/at.ed.95119260418	
CAPÍTULO 19	243
PRÁTICAS ORGANIZACIONAIS EM UMA ASSOCIAÇÃO DE CATADORES: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DE CERTEAU	
Franciely Chropacz Yára Lúcia Mazziotti Bulgacov	
DOI 10.22533/at.ed.95119260419	
CAPÍTULO 20	249
PROJOVEM URBANO: UM PROGRAMA INOVADOR PARA A JUVENTUDE?	
Vanessa Batista Mascarenhas	
DOI 10.22533/at.ed.95119260420	
CAPÍTULO 21	260
SENTIMENTOS E SENSações: O MARKETING DE EXPERIÊNCIA COMO ALIADO NA FIDELIZAÇÃO DE CLIENTES	
Guilherme Juliani de Carvalho Briza Gabriela Moreira Martins	
DOI 10.22533/at.ed.95119260421	
CAPÍTULO 22	271
TRABALHO PENOSO EM TEMPOS DE PRECARIZAÇÃO SOCIAL DO TRABALHO NO BRASIL: (DES)CONSTRUINDO CONCEITOS	
Magda Cibele Moraes Santos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.95119260422	
CAPÍTULO 23	286
TUTELA DO ANIMAL DOMÉSTICO: UMA BREVE RETROSPECÇÃO DO PERÍODO PRÉ-HISTÓRICO DA HUMANIDADE AOS DIAS ATUAIS NO ÂMBITO DAS CONSTITUIÇÕES FEDERAIS BRASILEIRAS DE 1824 A 1988	
Nilsen Aparecida Vieira Marcondes	
DOI 10.22533/at.ed.95119260423	

APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO URBANO: O HABITAR DO MORADOR DAS RUAS

Dhyulia Roberth Ribeiro Isidoro

UNISOCIESC, Arquitetura e Urbanismo – Santa Catarina

Cristienne Magalhães Pereira Pavez

UNERJ, Arquitetura e Urbanismo – Rio de Janeiro; UFPR, Mestre – Paraná; UDESC-PPGPLAN, Doutoranda – Santa Catarina.

RESUMO: A existência de pessoas que moram nas ruas é um acontecimento global, que vem crescendo consideravelmente nos últimos anos nas grandes cidades, configurando um fenômeno do espaço urbano que requer maior atenção por parte das pesquisas no meio acadêmico e ações do poder público. O presente estudo tem como objetivo “caracterizar a pessoa em situação de rua, identificando e observando as formas de apropriação dos espaços da cidade de Joinville/SC”. Para atender este objetivo se pesquisou: sobre as políticas públicas para pessoas em situação de rua; Identificou-se o perfil desta população e averiguou-se as formas de se apropriar do espaço público urbano. Através de pesquisa bibliográfica e de campo foi possível apresentar o cenário das pessoas que utilizam as ruas como espaço de moradia e/ou sobrevivência, e assim a compreensão de como ocorrem as apropriações dos espaços urbanos da cidade de Joinville/SC.

PALAVRAS – CHAVE: Morador de Rua, Espaço

Urbano, Apropriação urbana.

APPROPRIATION OF THE URBANE SPACE: TO LIVE IN IT OF THE RESIDENT OF THE STREETS

ABSTRACT: The existence of persons who live in the streets is a global event, which is growing considerably in the last years in the great cities, shaping a phenomenon of the urbane space that applies for bigger attention for part of the inquiries in the academic way and actions of the public power. The present study takes as an objective “to characterize the person in street situation, identifying and observing the forms of appropriation of the spaces of the city of Joinville/SC”. To attend this objective one investigated: On the public policies for persons in street situation; the profile of this population Was Identified and There Were Checked the forms of seizing the urbane public space. Through bibliographical inquiry and field it was possible to present the scenery of the persons who use the streets like space of dwelling and / or survival, and so the understanding of as there take place the appropriations of the urbane spaces of the city of Joinville/SC.

KEYWORDS: Resident of Street, Urbane Space, urbane Appropriation.

1 | INTRODUÇÃO

A questão que surge quando se aborda tal tema é que, em grande escala - independentemente da situação econômica de um país - é frequente a presença de um contingente de pessoas que utilizam a rua como moradia. Atualmente não existem dados concretos sobre o número mundial de habitantes que vivem nesse tipo de situação, entretanto esta conjuntura pode ser encontrada em diferentes países e culturas, e podem apresentar causas e características diversas.

A partir da problemática apresentada, a intenção deste trabalho é caracterizar a pessoa em situação de rua, analisando aspectos de cunho social, econômico e cultural, observando assim como estes indivíduos se apropriam dos espaços da cidade e verificando as condições às quais este grupo está submetido, para então buscar formas de melhorar a sua vivência no meio urbano. Assim, procura-se fazer uma análise da apropriação dos espaços urbanos da cidade de Joinville/SC.

A partir do levantamento de informações das necessidades da População em Situação de Rua em nível nacional, estadual e principalmente local, será possível determinar quais serviços de acolhimento esse grupo necessita, mostrando as necessidades que o morador de rua enfrenta para a realização de suas atividades cotidianas e quais são suas carências.

2 | CONTEXTUALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

A população em situação de rua pode ser caracterizada por um grupo populacional heterogêneo, formada por indivíduos com diferentes realidades e que têm em comum a condição de pobreza absoluta, vínculos familiares e sociais interrompidos ou perdidos e sem habitação convencional regular, tendo como consequência a rua como espaço de moradia e sobrevivência (Decreto Nº 7.053 - DIÁRIO OFICIAL [DA] UNIÃO, 2009).

O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), para fins instrumentais, apresenta a seguinte descrição:

Grupo populacional heterogêneo, caracterizado por sua condição de pobreza extrema, pela interrupção ou fragilidade dos vínculos familiares e pela falta de moradia convencional regular. São pessoas compelidas a habitar logradouros públicos (ruas, praças, cemitérios, etc.), áreas degradadas (galpões e prédios abandonados, ruínas, etc.) e, ocasionalmente, utilizar abrigos e albergues para pernoitar (MDS, 2008, p.8).

De acordo com os dados da estimativa da população em situação de rua no Brasil, calcula-se que aproximadamente 102 mil pessoas vivam em situação de rua no país, conforme dados do IPEA de 2016 (IPEA, 2017). Em relação à cidade de Joinville o número se intensifica, uma vez que no ano de 2013 havia o registro de apenas 156 pessoas que residiam nas ruas da cidade e, apenas dois anos depois (2015), esse número passou para 719 cidadãos que utilizavam a rua como espaço de moradia (PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2017).

Em Joinville particularmente, este número era desconhecido até 2007, quando foi realizada a primeira contagem de moradores de rua da cidade, desenvolvida pelo Ministério do Desenvolvimento Social entre 2007 e 2008. Por este motivo, o que direciona a maioria das discussões sobre o assunto são os dados fornecidos pela pesquisa do Ministério do Desenvolvimento Social, que compõem as informações apresentadas na figura 1 abaixo.



Figura 1: Quadro de dados sobre o perfil do morador das ruas

Fonte: (MDS 2008); (Adaptado pelos autores, 2017).

As informações geradas acima apontam para uma possibilidade de tipificação deste grupo, “[...] esta é uma população que presta serviços, todavia é excluída das garantias de trabalho e do direito ao consumo de itens mínimos de sobrevivência.” (VALENCIO et al. 2008, p.562). Portanto, os dados apresentados expõem genericamente como é o perfil predominante das pessoas que residem nas ruas das cidades brasileiras.

3 | POLÍTICAS PÚBLICAS NACIONAIS

No Brasil existia uma carência por políticas públicas eficazes no controle da situação que atinge as pessoas que vivem nas ruas, entretanto os movimentos sociais organizados exerceram uma grande pressão para incluir na Constituição Federal a Assistência Social como política pública. Em 1988, este direito é conquistado e diante disto, surgem outras leis que incidem sobre a classe (ARGILES; SILVA, 2011), como mostra a (figura 2):

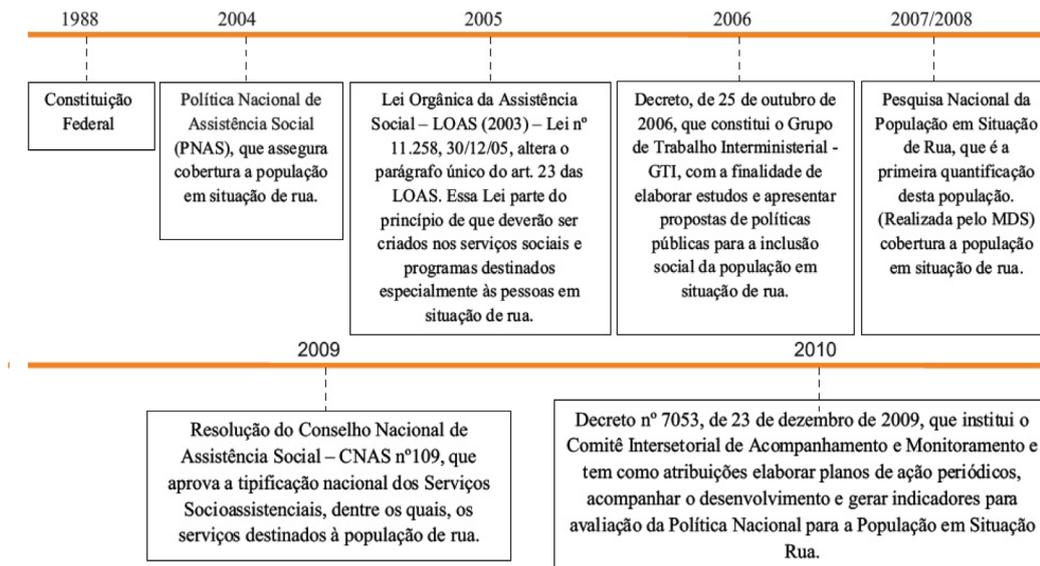


Figura 2 – Linha do tempo legislação

Fonte: (Brasil, Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. 2009); (Brasil, Constituição da República Federativa do Brasil 1988 1988); (Brasil, Decreto Nº 7.053. 2009); (Brasil, Decreto nº 1 2006); (Brasil, Lei Nº 11.258: 2005); (Brasil, Norma Operacional Básica 2004); (Adaptado pelos autores, 2017).

Mesmo com este cenário de conquistas políticas o movimento em prol do auxílio para este grupo se encontra em lenta evolução, conforme mostra a reportagem:

“[...] Em 2009, o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou um decreto que criou a Política Nacional para População de Rua. Uma das metas era implantar centros nacionais de referência em direitos humanos para cuidar dos moradores de rua. Além disso, deveriam ser desenvolvidas ações nas áreas de educação, saúde, moradia e qualificação profissional. No entanto, o decreto não saiu do papel [...]” (ANTONELLI, 2012).

Bauman (2007) chamou a atenção para o fato da importância do exercício político, a prática da cidadania pode alterar o ciclo vicioso de injustiça social:

Sem direitos políticos, as pessoas não podem ter confiança em seus direitos pessoais; mas sem direitos sociais, os direitos políticos continuarão sendo um sonho intangível, uma ficção inútil ou uma piada cruel para grande parte daqueles a quem eles foram concebidos pela letra da lei. Se os direitos sociais não forem assegurados [aos] pobres e indolentes [estes] não poderão exercer os direitos políticos que formalmente possuem. E assim, os pobres terão apenas as garantias que o governo julgue necessário conceder-lhes [...]” (BAUMAN, 2007, p.71).

A referência acima exposta por Bauman aponta para a necessidade de mudanças nas políticas públicas e na forma como planejamos as cidades do futuro, visto que as leis atuais são particulares e nem sempre conseguem defender os poucos direitos oferecidos a esta parcela da população.

4 | O CIDADÃO JOINVILENSE E SUA RELAÇÃO COM A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Ao se aplicar um questionário com cidadãos da cidade de Joinville/SC, identificou-se pontos de vista sobre o morador de rua e foi possível verificar como os sem teto são percebidos, visto que 96,2% dos entrevistados alegaram notar a presença deste grupo na cidade.

Em relação ao perfil dos entrevistados, foram feitos questionários com trinta e seis pessoas de diversas idades, entre elas, vinte e três mulheres e treze homens. Dos integrantes deste conjunto, selecionou-se um grupo multidisciplinar. Tendo em vista que a cidade de Joinville apresenta uma população de mais de 500 mil habitantes o número de pessoas da amostra é baixo e não permite considerar o resultado representativo. Entretanto, optou-se por manter os resultados destes questionários neste estudo, por se tratar de um grupo previamente selecionado e por ser um sinalizador de comportamento e não representa o resultado principal da pesquisa.

Ao questionar os entrevistados como viam os moradores de rua, a resposta foi quase unânime, trinta e dois por cento relataram ver o desabrigado como alguém que precisa de auxílio (banho, comida, roupas e um lugar para dormir). Dos entrevistados, 60% alegam não se incomodar com a presença de um morador de rua próximo a sua casa ou comércio; 65% afirmaram que já ajudaram um desabrigado e 61,5% declararam que compartilhariam o uso de um equipamento urbano com residentes de rua. Com a realização das entrevistas, é perceptível que muitos não se incomodam com a presença do morador de rua por acreditar que ele está em uma condição temporária. Mas ao questionar sobre o uso compartilhado de um equipamento urbano (como um banheiro público, por exemplo), 35% dos entrevistados relataram ter medo de doenças ou de malfeitores, que evidencia o preconceito existente ao associar um desabrigado a um ser humano distinto e perigoso.

5 | PERFIL DO MORADOR DE RUA DE JOINVILLE

Para Foucault (1984) é necessário levar em consideração e respeitar o espaço do outro, visto que os padrões expostos pela sociedade atualmente fazem com que o “diferente” seja deslocado e esquecido, permanecendo nos espaços adequados apenas aqueles que se enquadram em certos parâmetros.

A questão que surge é que, estes indivíduos que habitam as cidades não se tratam de grupos homogêneos, ou seja, há diversas tipologias dentro desta classe e cada uma com necessidades e anseios diferentes.

Durante a pesquisa de campo feita na cidade de Joinville, foi possível verificar que aproximadamente 75% dos sujeitos sem teto da cidade são pessoas que moram nas ruas do município durante um período de três a noventa dias; os outros 25% se tratam de residentes fixos da região e que se enquadram em diversos perfis (NARCIZA,

2017).

Para este estudo se definiu sete perfis principais para caracterização do morador de rua e a seleção destes foi motivada pela pesquisa de campo realizada nos meses de março, abril e maio de 2017. No campo observou-se a existência dominante dos seguintes perfis no município de Joinville/SC: os usuários de drogas (perfil 1), os trabalhadores (perfil 2), doentes mentais (perfil 3), optantes da vida livre (perfil 4), pedintes (perfil 5), famílias (perfil 6) e os trecheiros (perfil 7), todos apresentadas no (Quadro 1). Com base nestes perfis será possível perceber as características destes subgrupos e assim averiguar a heterogeneidade que há entre as pessoas em situação de rua.

Perfil	Caracteriz.	Descrição
Perfil 1	Usuário de droga	O vício em drogas como o crack ou bebida, por exemplo, é um dos fatores que incidem diretamente na ida de pessoas para as ruas. A falta de condições financeiras ou sociais para manter o vício faz com que essas pessoas vivam na rua tanto temporariamente quanto permanentemente, fazendo desta uma tipologia contemporânea em razão do aumento no número de usuários de drogas pesadas.
Perfil 2	Trabalhadores	Este é o tipo que se concentra geralmente no centro da cidade. De acordo com dados do MDS(2008), 70,9% dos moradores de rua exercem alguma atividade remunerada. Em Joinville, esse grupo geralmente dorme nos próprios galpões de reciclagem, porém há também aqueles que vivem nas ruas.
Perfil 3	Doentes mentais	Pertencente ao grupo de pessoas com traumas ou distúrbios mentais, que por sua vez acabam morando nas ruas por abandono da família e/ou pela falta de políticas públicas sociais e de saúde eficazes. Muitas vezes não conhecem nem a si próprios, como mostra a reportagem: “O homem de 42 anos que responde “não sei” para quase todas as perguntas e desconhece o próprio nome [...]. Ele quase não se comunica e de acordo com o coordenador do Centro POP, não sabe que seu nome é José Antônio dos Santos” (MARTIN, 2015).
Perfil 4	Vida livre	Caracterizam-se como ‘optantes da vida livre’, são pessoas que preferem viver livremente, fora dos padrões da sociedade, ou seja, sem compromisso. Sendo este seu modo de vida, totalmente desprendido, definindo a sua escolha por residir nas ruas. Uma entrevista do Jornal local, com Daniel Stamm, um dos moradores de rua da cidade de Joinville, deixa claro que para alguns, viver na rua é uma opção: “— Optei por seguir o caminho da Bíblia. Trabalhava sempre formulando, calculando, projetando. Só me estressava — esclareceu ele [...]” (ANOTICIA, 2017).
Perfil 5	Pedintes	Considerado um grupo mais frágil, estas pessoas vivem com a ajuda de centros de apoio, pastorais e a própria comunidade. Este público busca se aproximar dos passantes, tendo em vista que muitas vezes provem deles a sua sobrevivência.

Perfil 6	Famílias	Esta parcela associa-se com a mudança de cidade (migrantes), grupo que busca uma vida melhor. Em Joinville esta tipologia está predominantemente atrelada a determinados grupos indígenas que habitam a cidade, eles são optantes da vida nômade e comercializam artesanato próprio para obter recursos para viver. Quase sempre são atendidos por órgãos diferentes dos destinados para moradores de rua, por se tratar de um grupo com raízes culturais distintas que requer uma atenção diferenciada dada a importância histórica.
Perfil 7	Trecheiros	O último perfil, definido como 'trecheiros', caracterizam-se por indivíduos que vivem no trecho, ou seja, entre uma cidade e outra, este grupo geralmente é formado por homens que não tem casa, nem dinheiro e vivem viajando de cidade em cidade por motivos diversos, sendo auxiliados pela assistência social. Segundo registros do Centro POP, esta é a tipologia mais presente na cidade Joinville.

Quadro 1: Perfil das pessoas em situação de rua de Joinville.

Fonte: Dos Autores, 2017.

Ao caracterizar os diferentes subgrupos e analisar quem é a população de rua é possível compreender que não é viável generalizar estes indivíduos, pois não se trata de um perfil homogêneo e sim de diversas ramificações do que chamamos popularmente de morador de rua. Portanto não há possibilidade de se propor intervenções para esta população sem conhecer a realidade local e as múltiplas questões que os envolvem.

6 | MORAR NA RUA – APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO URBANO

A habitação dos logradouros públicos pelas pessoas em situação de rua, principalmente nas metrópoles, é considerada um problema crônico. “É utopia pretender, portanto, que políticas públicas possam reintegrar toda a população e impedir que novos moradores de rua surjam nos centros urbanos, e até mesmo em zonas rurais” (SCHOR, 2010, s/p.).

Michelle Esquinca em sua defesa de mestrado na FAU- USP em 2013, produziu um estudo em que discute e classifica os diferentes modos de morar nas ruas, identificando tanto as formas de moradia, quanto os indivíduos que as desenvolvem. Para tanto se fará uma breve explanação com base nos estudos da autora Esquinca (2013) e para o modo de morar do habitante das ruas será com base nos autores Taschner e Rabinovich (1998), com a classificação: Assentados; Cavernas; Nômades e Selvagens.

Na tipologia denominada assentados, o sem teto tem a necessidade de limitar concretamente o espaço que lhe serve de abrigo. Estes moradores de rua acumulam objetos a fim de estabelecer uma relação improvisada de lar; possuem parceiros, bichos de estimação e outros elementos que expressam o desejo de uma vida formal (ESQUINCA, 2013). Enquadram-se neste modo de apropriação do espaço, os seguintes perfis em Joinville: optantes da vida livre, doentes mentais, trabalhadores e

famílias.

O perfil caverna constitui-se por pessoas com ausência total de casa, levando-os a habitar os vazios nas estruturas dos viadutos ou os prédios abandonados. Este público tem seus pertences bem reduzidos e nestes espaços, os moradores de rua ficam isolados do resto da sociedade (ESQUINCA, 2013). Na cidade de Joinville, os perfis habitantes destes espaços geralmente são usuários de drogas, trecheiros, pedintes e famílias.

Os moradores em situação de rua que moram em seus carrinhos são denominados Nômades e sempre carregam consigo seus pertences. Seu espaço está em constante transformação, visto que não possuem um local fixo e suas circunstâncias podem exigir mudanças constantes (ESQUINCA, 2013). Em Joinville os perfis que se enquadram neste modo de habitar são: trabalhadores, famílias, optantes da vida livre e os trecheiros.

A situação em que a residência torna-se algo sem nenhum limite privado no espaço físico, denomina-se selvagem, considera-se selvagem por morar na “selva de concreto”. No contexto apresentado não há mais pertences, sendo o corpo o último limite de identidade do indivíduo (ESQUINCA, 2013). Podem se encaixar neste modo de morar em Joinville, os seguintes perfis: usuários de drogas, pedintes e doentes mentais.

Por mais que a cidade ofereça pontos de apoio a estes indivíduos, as soluções apresentadas ainda deixam a desejar, como descreve Quintão (2002, p. 9):

De qualquer forma, mesmo que a questão do morar na rua seja transitória para um dado indivíduo, outros aparecerão, ou seja, há um contingente permanente de pessoas que habitam os espaços públicos e para o qual se espera uma resposta, que o projeto urbano não tem dado conta.

Analisar o morador de rua como elemento integrante da realidade urbana mostra a necessidade de apresentar equipamentos de apoio, como expõe Quintão (2012, p.121), “[...] isto seria prova concreta, construída, implantada, de que esta população está na cidade, faz parte da cidade. Mesmo que isto seja inaceitável para muitos que dividem este mesmo espaço metropolitano.

Como coloca Costa (2009, p.1), “a população de rua passa a ser um objeto de gestão. A vida nas ruas é vista não como fenômeno individual, de que a pessoa está ali porque é preguiçosa ou louca, mas como problema coletivo, estrutural. [...] Não é algo para ser extirpado, mas entendido, regularizado e normatizado”.

7 | A APROPRIAÇÃO URBANA DO MORADOR DE RUA JOINVILLENSE

O grande desafio atual em programas que atendam a população que opta por viver nas ruas, é que estes elegeram usar o espaço público para viver e para o pernoite e este fato ainda não foi reconhecido pela cidade. As necessidades básicas destes usuários do espaço urbano incluem repouso, higiene, necessidades fisiológicas e

alimentação, e estes são necessários em vários momentos ao longo do dia. Há de se pensar uma estrutura que os acomode, assumindo sua existência, visto que eles por si próprios já fazem a adaptação dos espaços da cidade, devido à falta de equipamentos de apoio que supram as suas necessidades rotineiras (QUINTÃO, 2012).

As pessoas em situação de rua se apropriam de elementos urbanos diversos, que são utilizados conforme a necessidade. O corrimão, a exemplo na figura 3, foi utilizado como varal, já que o indivíduo pendura suas roupas.



Figura 3 – Uso de corrimão para estender roupas no centro de Joinville.

Fonte: (Tecchio 2008)

Outro local dos quais os nômades urbanos se apropriam são as marquises, como mostra a figura 4 e 5, que para eles é um elemento de proteção contra as intempéries, os quais costumam utilizar para configurar o local de tal modo que se transforme no mais íntimo possível.



Figura 4 – Marquise do Terminal Central utilizadas como abrigo em Joinville

Fonte: Da autora — Campo em 28/03/2017.

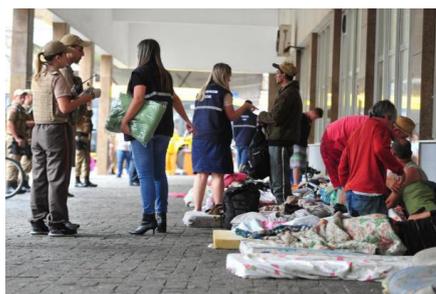


Figura 5 – Marquise de agência bancária em Joinville e ação policial

Fonte: (Magdyel 2017)

As árvores, cantos cegos de edificações e construções abandonadas, são utilizadas pelos sem teto tanto como guarda volumes (figura 6), ou como local para fazer suas necessidades fisiológicas. Muitas vezes esta população utiliza estes lugares como sanitários, por entenderem estes espaços como íntimos. Em alguns casos estes locais se assemelham também a abrigos e se tornam um ambiente privado para habitar (figura 7).



Figura 6 – Espaço utilizado para guardar pertences em Praça de Joinville.

Fonte: Da autora — Campo em 28/03/2017.



Figura 7 – Tubo de concreto para guardar pertences e se abrigar – em bairro de Joinville.

Fonte: (Martin, <http://anoticia.clicrbs.com.br> 2014)



Figura 8 – Ponto de ônibus utilizado como local de descanso em Joinville.

Fonte: Da autora — Campo em 24/03/2017.



Figura 9 – Moradores de rua e a apropriação de arquibancada do Mercado Público de Joinville.

Fonte: (Martin, 2015)

Em entrevista com dois moradores de rua de Joinville, os mesmos deixam explícito como a falta de um lar afeta diretamente a vida de um indivíduo. Waldemiro de 65 anos fala sobre a importância de se ter um domicílio: “Ter um lugar para dormir e para guardar as coisas é um sonho. Arrumar um trabalho sem casa é muito difícil. Muitos até querem trabalhar, mas como não têm endereço fixo e chegam na empresa com uma mala nas costas, eles nem olham para sua cara” diz ele. Já Marco Aurélio - outro morador de rua - fala sobre a escassez de espaços na cidade “não tem mais marquises seguras para todo mundo dormir, lá na marquise do Bradesco, por exemplo, já tem uns vinte que dormem lá e os ‘homens’ sempre vem atropelar o pessoal que dorme nas marquises [ver figura 9]. Se tivesse um cantinho nem que fosse ‘pequenininho’, a gente sabe que ia ter segurança de deixar as nossas coisas lá e que ninguém ia mexer, seria ótimo”. Neste caso, fica claro que a implantação de equipamentos urbanos de qualidade, poderia ser essencial para incorporar as pessoas em situação de rua no contexto urbano e social de Joinville.

Os perfis e os modos de apropriação do espaço expostos neste artigo demonstram que o próprio morador de rua transmite diretrizes para o desenvolvimento de programas e intervenções para o apoio deste grupo vulnerável.

8 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fato de o “morar na rua” ser uma ocorrência mundial, mostra que esta questão acomete até mesmo os países mais desenvolvidos, portanto, não é possível elaborar uma “fórmula” única, que atenda a necessidade de todas as cidades, é necessário analisar de perto o fenômeno para que assim seja possível se dar conta de todas as variáveis específicas.

Sobre as *políticas públicas* para este grupo, o que se verificou é a preocupação com as pessoas em situação de rua motivadas por grupos de organizações não governamentais, que por insistência acabam por instigar o governo a tomar providências legais, entretanto estas são mais instruções do que ações.

Outra questão levantada se refere ao *perfil desta população*, formada por grupos

heterogêneos que foram motivados a morar no espaço público por problemas de ordem econômica e social, com destaque a saúde (drogas e problemas mentais). Com base em diversos parâmetros apresentados, se identificou na cidade de Joinville/SC os seguintes perfis de moradores de rua: Usuário de drogas, Trabalhadores, Doentes mentais, Vida livre, Pedintes, Famílias e Trecheiros.

Por fim a última questão levantada foi com relação a *apropriação dos espaços públicos* e com respaldo de teóricos se identificou as seguintes formas de morar: Assentados; Cavernas; Nômades e Selvagens. Na avaliação empírica vê-se que um mesmo perfil pode optar por formas diferentes de habitar.

Com o estudo das questões problemas se alcançou o objetivo deste artigo de *“Caracterizar a pessoa em situação de rua, observando e identificando as formas de apropriação dos espaços da cidade de Joinville/SC”*.

Ao analisar o indivíduo “morador de rua”, constatou-se que há uma diversidade de perfis e que esta resulta em diferentes tipos de apropriação do espaço, por tanto, não se trata de promover apenas ações de assistencialismo, é recomendado pensar que “para aqueles que querem efetivamente sair das ruas” é necessário ofertar um meio de transição do espaço público para o privado e deve-se pensar também, que há aqueles que efetivamente preferem a rua e não há como obriga-los a deixá-la, por tanto, a cidade deve reconhecer e acomodar o morador das ruas. São diferentes culturas e vivências que não podem ser confundidas e estas particularidades devem ser levadas em consideração no momento de ofertar soluções.

Sendo assim, é possível concluir que as pessoas em situação de rua são um problema contemporâneo das grandes cidades e por isso se faz necessário o reconhecimento de suas peculiaridades, para apresentar novas propostas de planejamento urbano, bem como projetos de instalações e estruturas de apoio, com o objetivo de incorporar esta parcela da população no espaço público urbano.

É somente com ações preventivas de acolhimento que considerem a diversidade deste público que teremos uma redução na incidência de injustiças sociais para com os moradores das ruas.

REFERÊNCIA

A NOTÍCIA. **Um consultório na rua**. Joinville. 23 de Janeiro de 2015. Disponível em: <<http://anoticia.clicrbs.com.br/sc/geral/joinville/noticia/2015/01/programa-da-saude-ajuda-moradores-de-rua-de-joinville-4686059.html>> Acesso em: 10 de Abr. de 2017.

ALMEIDA, L. **Cidade Baixa abriga maior população de rua de Salvador**. Disponível em: <<http://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1505443-cidade-baixa-abriga-maior-populacao-de-rua-de-salvador>> Acesso em: 16 de Jan. de 2018).

ANTONELLI, D. **A difícil decisão de viver nas ruas**. **Jornal Gazeta do povo**. 5 de Maio de 2012. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/a-dificil-decisao-de-viver-nas-ruas-2ripfb51stwieu3zsipn88lla>> Acesso em: 10 de Mar. de 2017.

ARGUILES, M. dos S; SILVA, V. R. da. Assistência social e população em situação de rua. **V Jornada**

Internacional de Políticas Públicas. Vol. 5. São Luis, Agosto de 2011. p.1-11.

BAUMAN, Z. **Tempos Líquidos.** Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BRASIL. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais.** Resolução nº 109. Brasília, 25 de Novembro de 2009.

— . **Decreto nº 1** . Brasília, 25 de Outubro de 2006.

— . **Constituição da República Federativa do Brasil 1988.** Ementa Constitucional nº 1. Brasília: Coordenação de publicações, 5 de Outubro de 1988.

— . **Decreto Nº 7.053.** Brasília, 24 de Dezembro de 2009.

— . **Lei Nº 11.258:**. Brasília: Legislação Nacional, 30 de Dezembro de 2005.

— . **Norma Operacional Básica.** PNAS- Política Nacional de Assistência Social. Brasília, 2004.

COHAPAR. **Governo tira mais 7 mil famílias da favela para casas próprias.** s.d. Disponível em: < <http://www.cohapar.pr.gov.br/galeria/161/1323/Ocupacao-irregular-Pedreira-Carmelina-Mendonca-de-Goes-20-anos-dois-filhos-e-gravida-de-seis-meses-Realeza-04-09-2007-Foto-Carlos-Ruggi.html>> Acesso em: 15 de Jan. de 2018.

CORREIO DO ESTADO. Expresso MS. 14 de Outubro de 2017. Disponível em: < <https://expressoms.com.br/inicio/destaque/morador-de-rua-agredido/>> Acesso em: 1 de Mar. de 2018.

COSTA, D. de L. R. **A rua em movimento: experiências urbanas e jogos sociais em torno da população de rua.** Dissertação. São Paulo: USP, 2007. 189 p.

ESQUINCA, M. M. M. **Os deslocamentos territoriais dos adultos moradores de rua nos bairros Sé e República.** Dissertação. São Paulo: FAUSP, 2013. p. 68-69.

FOUCAULT, M. **De outros espaços.** Conferência proferida por Michel Foucault no Cercle D'Études architecturales. Túnisia: Architecture, Mouvement, Continuité., 1967. p.1-2.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Pesquisa estima que o Brasil tem 101 mil moradores de rua.** Ipea.gov.br. s.d. Disponível em: < http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=29303> Acesso em: 10 de Abr. de 2017.

MAGDYEL, A. S. **Moradores de rua são obrigados a deixar marquise de agência bancária em Joinville.** 18 de Setembro de 2017. Disponível em: < <http://anoticia.clicrbs.com.br/sc/geral/joinville/noticia/2017/09/moradores-de-rua-sao-obrigados-a-deixar-marquise-de-agencia-bancaria-em-joinville-9904106.html> > Acesso em: 20 de Fev. de 2018.

MARTIN, L. **Em quase dez anos centro pop já resgatou 75 pessoas.** 16 de Outubro de 2014. Disponível em: < <http://anoticia.clicrbs.com.br/sc/geral/joinville/noticia/2014/10/em-quase-dez-anos-centro-pop-ja-resgatou-75-pessoas-que-viviam-nas-ruas-de-joinville-4622007.html>. > Acesso em: 20 de Fev. de 2018.

MARTIN, Luiza. **Programa da Saúde ajuda moradores de rua de Joinville.** Edição: A NOTICIA. Joinville, 23 de Janeiro de 2015.

MDS, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Pesquisa nacional sobre a população em situação de rua.** Brasília: Governo Federal, Maio de 2008.

MDS, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Meta Instituto de Pesquisa de**

opinião. Pesquisa Nacional sobre a População em situação de rua. 2008.

NARCIZA, J., entrevista feita por Dhyulia R. R. Isidoro. Entrevista sobre a situação dos moradores de rua de Joinville (7 de Abril de 2017).

NATALINO, M. A. C. **Estimativa da população em situação de rua no Brasil.** IPEA, 2016.

PEREIRA, L. J. Belo Horizonte Alternativa. 7 de Julho de 2015. Disponível em: < <http://www.belohorizontealternativa.com/2015/07/na-rua-tamoios-com-bahia-centro-de-belo.html> > Acesso em: 1 de Mar. de 2018.

PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS. **População em situação de rua - Joinville, SC - 2013/2016.** 2013-2016.

QUINTÃO, P. R. **Morar na rua: há projeto possível?** Dissertação. São Paulo: FAU USP, 2012.

Schor, Silvia Maria. **É utopia pretender impedir que surjam moradores de rua.** O Estadão. 1 de Junho de 2010. Disponível em: <<http://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,e-utopia-pretender-impedir-que-surjam-moradores-de-rua-imp-,559677>> Acesso em: 13 de Mai. de 2017.

TASCHNER, S. P; RABINOVICH, E. P. **Modos de morar na rua.** São Paulo: FAU USP, 1998.

TECCHIO, Petterson. **Você repórter: chuva desabriga 60 em Joinville.** TERRA. 16 de Dezembro de 2008. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/brasil/fotos/0,,O180004-EI306,00-vc+reporter+chuva+desabriga+em+Joinville.html>> Acesso em: 7 de Mar. de 2017.

UNIÃO, Diário Oficial da. **Decreto Nº 7.053.** Política Nacional Para A População em Situação de Rua e Seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e Dá Outras Providências. Brasília, 23 de Dezembro de 2009.

VALENCIO, N. F. L. da S; PAVAN, B. J. C; SIENA, M; MARCHEZINI, Victor. **Pessoas em situação de rua no Brasil: estigmatização, desfiliação e desterritorialização.** Revista Brasileira de Sociologia da Emoção, 2008: 556-605.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-295-1



9 788572 472951